Estratégia
CONCURSOS

Aul

Passo Estratégico Português p/ ISS Campinas (Agente Fiscal Tributário) Pós-Edital

Professor: Charles Souza

1 - Apresentação 2

2 - Introdução 3

2.1 - Língua Portuguesa – Vunesp 3

2.2 - Conteúdo Programático Língua Portuguesa – Vunesp 4

3 - Análise Estatística 4

4 - Orientações de Estudo e de Conteúdo 5

4.1 - Interpretação de Texto 5

4.2 - Tipologia Textual 9

5 - Análise de Questões 15

5.1 - Lista de Questões 15

5.2 - Questões Comentadas 22

5.3 - Gabarito 31



1 - APRESENTAÇÃO

Olá, pessoal. Meu nome é *Charles Souza*, sou **Auditor-Fiscal da Receita Federal** e ***coach* do Estratégia Concursos**. Antes de ingressar na RFB, trabalhei durante 6,5 anos no Banco do Brasil, sendo três anos em agência e três anos e meio na área de TI.

Sou Engenheiro de Computação, tendo feito ainda especialização em Engenharia Elétrica. Apesar da formação em engenharia – o que me ajudou bastante no concurso da Receita Federal –, sempre gostei muito de Português, desde a época de escola. Muito por influência de minha mãe, professora de Língua Portuguesa à época – hoje aposentada.

O Passo Estratégico de Língua Portuguesa para o cargo de **Agente Fiscal Tributário** do **Município de Campinas (ISS Campinas)** será dividido em 10 aulas, incluindo esta demonstrativa, sendo 8 de conteúdo e 3 simulados com questões inéditas, conforme abaixo:

Nr. Aula	Assunto	Data Liberação
0	Leitura e interpretação de textos	02/jul
1	Classes de Palavras - Parte I	09/jul
2	Classes de Palavras - Parte II	16/jul
3	SIMULADO 1	23/jul
4	Concordância (Verbal e Nominal)	30/jul
5	Regência (Verbal e Nominal). Crase	06/ago
6	SIMULADO 2	13/ago
7	Pontuação	20/ago
8	Sinônimos e Antônimos. Sentido próprio e figurado das palavras	27/ago
9	SIMULADO 3	03/set

2 - INTRODUÇÃO

O ***Passo Estratégico*** é um projeto do Estratégia Concursos cuja proposta é levar ao aluno dicas importantes para o estudo de cada disciplina, que irão ajudá-lo na resolução das questões. Além disso, o Passo Estratégico será um guia para revisão da matéria.

Como a banca organizadora do ISS Campinas éa **Vunesp**, nossas dicas terão como foco as questões dessa banca, procurando explorar ao máximo suas características, de maneira a ajudar o aluno, não apenas a revisar os tópicos já estudados, mas também a resolver as questões da prova.

Antes de entrarmos especificamente nos assuntos cobrados na prova de Língua Portuguesa, gostaria de falar um pouco de algumas características das provas da Vunesp.

2.1 - LÍNGUA PORTUGUESA – VUNESP

A **Vunesp** é uma fundação pública, sem fins lucrativos, criada em 1979 pelo Conselho Universitário da Universidade Estadual Paulista (UNESP). É a instituição responsável pela organização do vestibular da UNESP, mas, além disso, realiza vestibulares e concursos para outras instituições públicas ou privadas. É uma das mais tradicionais bancas de concursos públicos municipais e estaduais de São Paulo, mas vem ganhando cada vez mais espaço fora do estado nos últimos anos.

Normalmente, as questões da **Vunesp** são consideradas fáceis. No entanto, tem evoluído consideravelmente nos últimos certames que organizou, o que pode ser um indício de que venha a se equiparar a outras bancas futuramente. Ou seja, **não dá para relaxar!** Até porque, se a prova é fácil, é fácil para todo mundo. Então, uma questão errada poderá derrubá-lo na classificação!

As questões das provas da Vunesp costumam ser de múltipla escolha, com cinco opções, nas quais pede-se que o candidato assinale a correta ou a errada de acordo com enunciado.

Uma característica marcante das provas da Vunesp é que, **em Língua Portuguesa, geralmente, há um número maior de questões do que as demais disciplinas**, requerendo maior familiaridade com regras e aplicações da gramática, além de questões de interpretação com excertos retirados de jornais e revistas de grande circulação (em São Paulo).

2.2 - Conteúdo Programático Língua Portuguesa – Vunesp

Feita essa explanação inicial a respeito das principais características das provas da Vunesp, vamos falar agora especificamente do conteúdo programático do edital da Prefeitura de Campinas.

Os assuntos de **Língua Portuguesa** previstos para o cargo de **Agente Fiscal Tributário Municipal** são os seguintes:

1. Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários).
2. Sinônimos e antônimos.
3. Sentido próprio e figurado das palavras.
4. Pontuação.
5. Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem.
6. Concordância verbal e nominal.
7. Regência verbal e nominal.
8. Colocação pronominal.
9. Crase.

Esses 9 assuntos serão distribuídos ao longo das 10 aulas do Passo Estratégico (sendo 7 de conteúdo), de acordo com a tabela mostrada na *Apresentação*.

3 - Análise Estatística

Antes de falar especificamente da incidência dos assuntos ***Interpretação de Texto*** e ***Tipologia Textual*** nas provas da **Vunesp**, vou explicar **como foi feita a Análise Estatística** nas provas de Língua Portuguesa.

Procuramos analisar todos os concursos realizados pela **Vunesp** para cargos de **nível médio** em **2018**. No total, foram analisadas **486 questões**.

Observamos, então, os tópicos normalmente cobrados em Língua Portuguesa em provas de nível médio. Os tópicos analisados foram os seguintes:

1. Compreensão e Interpretação de Texto
2. Classes de Palavras
3. Termos da Oração
4. Relações de Coordenação e de Subordinação entre Orações
5. Concordância (Verbal e Nominal)
6. Regência (Verbal e Nominal) e Crase
7. Pontuação
8. Semântica

Em seguida, procuramos observar a incidência de cada um dos 8 assuntos nas provas da Vunesp. No caso específico dos assuntos que são tema desta aula (***Interpretação de Texto*** e ***Tipologia Textual***), eles foram classificados dentro de uma mesma categoria: *Compreensão e Interpretação de Texto*. Observou-se, então, que esse tipo de questão foi **o mais cobrado nas provas da Vunesp: 157 das 486 questões analisadas**, o que representa **32,3% do total de questões de Língua Portuguesa**.

4 - Orientações de Estudo e de Conteúdo

4.1 - Interpretação de Texto

Não existem fórmulas mágicas para uma boa compreensão textual. **A melhor maneira de se aprender a interpretar um texto é por meio da prática da leitura**. É importante que se adquira o hábito da leitura, seja de um jornal, de uma revista, ou mesmo, de matérias de seu interesse na internet. Com o passar do tempo, você irá perceber uma melhora considerável no nível de compreensão do texto.

Para iniciar, vejamos alguns conceitos:

1. **Texto:** conjunto de palavras e frases encadeadas que têm a finalidade de transmitir uma mensagem a partir de sua interpretação.
2. **Contexto:** É a interligação das diversas frases que formam um texto. Cada uma delas é ligada à anterior e à posterior por uma relação semântica.
3. **Compreensão Textual:** consiste em analisar o que realmente está escrito, ou seja, coletar dados do texto.
4. **Interpretação Textual:** consiste em saber o que se infere (conclui) do que está escrito.

Agora, vou passar algumas dicas para a resolução de questões que envolvem interpretação de texto:

1. Antes de iniciar a leitura, procure observar a fonte daquele texto. Com isso, já terá uma dica para saber o que esperar dele. Se for uma notícia, por exemplo, vai saber que o texto deve conter um fato a ser narrado, mas sem conter a opinião do autor.
2. Leia o texto, pelo menos, duas vezes. A primeira leitura será para o entendimento do texto como um todo. Essa é a chamada leitura **informativa**. Procure grifar as palavras principais, que farão você compreender a ideia principal de cada parágrafo.
3. Já na segunda leitura, chamada de **interpretativa**, você deverá compreender, analisar e sintetizar as informações do texto.
4. Caso necessário, não hesite em retomar o texto outras vezes. Principalmente, quando estiver analisando as alternativas.
5. Leia o texto com perspicácia (observando os detalhes), sutileza, malícia nas entrelinhas, para evitar pegadinhas.
6. Sempre que surgir dúvida em relação a alguma palavra, procure consultar o dicionário.
7. Procure fazer com que suas ideias **não** prevaleçam sobre as do autor do texto.
8. Se duas alternativas parecerem corretas, procure sempre a **"mais correta"**. Isso é muito comum em provas de concurso.

Passadas essas dicas, veremos, a seguir, os **principais erros no entendimento de um texto**:

1. **Extrapolação:** O texto vai até um limite e o examinador oferece uma assertiva que "vai além desse limite". O examinador inventa aspectos que não estão contidos no texto e o candidato, por não ter entendido bem o texto, preenche essas lacunas com a imaginação, fazendo outras associações, à margem do texto, estimulado pela assertiva errada. O exemplo mais perigoso é a extrapolação com informação verdadeira, mas que não está no texto. **O erro por extrapolação é o mais comum em intepretação de texto!**

2. **Restrição:** É o contrário da extrapolação. Geralmente se manifesta na supressão de informação essencial para o texto. A assertiva reducionista omite parte do que foi dito ou restringe o fato discutido a um universo menor de possibilidades.

3. **Acréscimo de opinião:** Nesse tipo de assertiva errada, o examinador parafraseia parte do texto, mas acrescenta um pouco da sua própria opinião, opinião esta que não foi externada pelo autor. A armadilha dessas afirmativas está em embutir uma opinião que não está no texto, mas está na consciência coletiva, por ser um clichê ou senso comum que o candidato possa compartilhar.

4. **Contradição:** O texto original diz "A" e o texto parafraseado da assertiva errada diz "Não A" ou "B". Para disfarçar essa contradição, a banca usará muitas palavras do texto, fará uma paráfrase muito semelhante, mas com um vocábulo crucial que fará o sentido ficar inverso ao do texto.

5. **Tangenciamento do Tema:** O examinador cria uma assertiva que aparentemente se relaciona ao tema, mas fala de outro assunto, remotamente correlato. No mundo dos fatos, aqueles dois temas podem até ser afins, mas no texto não se falou do segundo, só do primeiro; então houve fuga ao tema.

Após as dicas para resolução de questões que envolvem ***Compreensão e Interpretação de Texto*** e os principais erros cometidos pelos alunos, vejamos algumas questões recentes da **Vunesp** que cobraram o tema.

(Vunesp – IPRESB 2017 – Agente Previdenciário)

Cresce preocupação de investidores com sustentabilidade

Pesquisa da consultoria Ernst & Young mostra que cada vez mais os investidores consideram dados socioambientais e de governança antes de decidir pôr dinheiro em uma empresa.

No ano passado, 68% disseram que essas informações têm papel fundamental na escolha do destino final dos recursos. É uma evolução em relação a 2015, quando 52% afirmavam atentar para essas questões.

A consultoria ouviu 320 investidores ao redor do mundo, sendo um terço deles com mais de US$ 10 bilhões em ativos sob gestão.

No Brasil, uma das tentativas de estabelecer parâmetros sobre esses dados para o mercado financeiro vem do Índice de Sustentabilidade da Bolsa. Os dados comparam o desempenho de empresas sob aspectos como eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa. Desde que foi lançado, esse Índice já acumula valorização de 154,6%.

Para H. Bueno, da EY, escândalos ambientais e sociais recentes – e as consequências desses casos sobre as ações das empresas – fazem com que a sustentabilidade ganhe mais espaço dentro das corporações.

O estudo cita o episódio envolvendo uma grande fabricante de veículos, que usava um software para manipular testes de verificação das emissões de gases poluentes pelos veículos da montadora.

Nos dias seguintes às denúncias, as ações da empresa chegaram a desvalorizar 42,2%.

O mercado e os consumidores cobram idoneidade das companhias. "O consumidor tem uma reação imediata em parar de consumir o produto de empresas que estão envolvidas em corrupção e em algum tipo de manipulação. A sustentabilidade é um caminho sem volta. As empresas precisam transitar por esse caminho, senão vão ser penalizadas no mercado consumidor ou na capacidade de receber investimentos", afirma Bueno.

(Danielle Brant. Folha de S.Paulo, 07.08.2017. Adaptado)

➢ Assinale a afirmação correta a respeito do texto:

(A) Os dados da consultoria comprovam que não houve alteração no número de investidores que dão importância a questões socioambientais.

(B) Os consumidores não deveriam, mas têm se comportado com total indiferença perante as ações ilícitas de empresas associadas à corrupção.

(C) O Índice de Sustentabilidade da Bolsa acumulou valorização de mais de 150% graças aos empresários estrangeiros que têm aplicado dinheiro no Brasil.

(D) A consultoria restringiu sua pesquisa aos pequenos investidores, pois são eles que movimentam o mercado consumidor brasileiro.

(E) A queda significativa do valor das ações comercializadas na Bolsa é um dos prejuízos para empresas ligadas a práticas desonestas.

Comentários:

A letra "A" está **incorreta**, pois houve alteração, conforme se observa no segundo parágrafo.

A letra "B" está **incorreta**, pois, ao contrário, o consumidor para de consumir o produto dessas empresas, como se depreende do último parágrafo.

A letra "C" está **incorreta**, pois a valorização se deu por conta do espaço que a sustentabilidade ganhou dentro das corporações, como se observa no quarto parágrafo.

A letra "D" está **incorreta**, pois também foram incluídos na pesquisa grandes investidores. É o que se depreende do terceiro parágrafo.

Finalmente, a **letra "E"** está **correta**, conforme se depreende do 6º e do 7º parágrafos.

Gabarito: letra "E"

➢ De acordo com as ideias do quarto parágrafo, os dados do Índice de Sustentabilidade da Bolsa estão baseados

(A) no montante financeiro que as companhias podem investir em ações de alto risco.

(B) nas pesquisas realizadas por empresas internacionais de consultoria.

(C) na avaliação das empresas quanto a quesitos como seriedade administrativa.

(D) nos investidores que possuem mais de 10 bilhões disponíveis para empréstimos.

(E) no aumento da exportação de produtos brasileiros para diferentes continentes.

Comentários:

Essa é uma questão bastante comum nas provas da Vunesp, em que o examinador restringe a pergunta a determinado parágrafo do texto. Com isso, facilita a descoberta da resposta da questão.

De acordo com o quarto parágrafo do texto, os dados do Índice de Sustentabilidade da Bolsa comparam o desempenho de empresas, seguindo alguns quesitos, tais como, eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa.

Gabarito: letra "C"

Vejamos agora uma questão tradicional da **Vunesp**, em que é fornecida uma charge e perguntado algo referente a ela.

(Vunesp – UNESP 2017 – Assistente Administrativo)

Leia a charge



(Pancho. "Rolmops & Catchup". *Gazeta do Povo*, 29.09.2016)

Com sua frase, a personagem sugere que

(A) a educação está se transformando.

(B) a escola está transformando o mundo.

(C) o aluno deixou de fugir da escola.

(D) o mundo tem se mantido sem mudanças.

(E) o mundo tem transformado a escola.

Comentários:

Analisando-se a frase, percebe-se que o autor ironiza a afirmação de que *"a educação muda o mundo"*. Ele quer dizer que, se o mundo continua igual, é porque alguém deve ter fugido da escola, ou seja, para ele, o mundo tem se mantido sem mudanças.

Gabarito: letra "D"

4.2 - TIPOLOGIA TEXTUAL

A *Tipologia Textual* se refere fundamentalmente ao tipo de texto e à sua estrutura e apresentação. As classificações mais cobradas em concurso são: a **narração**, a **descrição** e a **dissertação**.

1. **Narração** - Modalidade em que um narrador conta um fato, real ou fictício, que ocorreu num determinado tempo e lugar. Há uma relação de anterioridade e posterioridade. O tempo verbal predominante é o passado. É o tipo predominante nos gêneros: conto, fábula, crônica, romance, novela, depoimento, piada, relato, etc.

2. **Descrição** – Texto no qual se faz um retrato por escrito de um lugar, uma pessoa, um animal ou um objeto. A classe de palavras mais utilizada nessa produção é o adjetivo, pela sua função caracterizadora. Não há relação de anterioridade e posterioridade. Tem predominância em gêneros como: cardápio, folheto turístico, anúncio classificado, etc.

3. **Dissertação** – Texto por meio do qual se desenvolve, explica-se, discorre-se sobre determinado assunto. Dependendo do objetivo do autor, pode ter caráter expositivo ou argumentativo.

(Cespe – PC-GO 2017 – Delegado)

A diferença básica entre as polícias civil e militar é a essência de suas atividades, pois assim desenhou o constituinte original: a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CF), em seu art. 144, atribui à polícia federal e às polícias civis dos estados as funções de polícia judiciária — de natureza essencialmente investigatória, com vistas à colheita de provas e, assim, à viabilização do transcorrer da ação penal — e a apuração de infrações penais.

Enquanto a polícia civil descobre, apura, colhe provas de crimes, propiciando a existência do processo criminal e a eventual condenação do delinquente, a polícia militar, fardada, faz o patrulhamento ostensivo, isto é, visível, claro e perceptível pelas ruas. Atua de modo preventivo-repressivo, mas não é seu mister a investigação de crimes. Da mesma forma, não cabe ao delegado de polícia de carreira e a seus agentes sair pelas ruas ostensivamente em patrulhamento. A própria comunidade identifica na farda a polícia repressiva; quando ocorre um crime, em regra, esta é a primeira a ser chamada. Depois, havendo prisão em flagrante, por exemplo, atinge-se a fase de persecução penal, e ocorre o ingresso da polícia civil, cuja identificação não se dá necessariamente pelos trajes usados.

O texto é predominantemente

(A) injuntivo.

(B) narrativo.

(C) dissertativo

(D) exortativo.

(E) descritivo

Comentários:

Observa-se, inicialmente, que o autor faz uma descrição da Policia Militar e da Policia Civil. Todavia, como se depreende do restante do texto, o objetivo do autor, na verdade, foi de esclarecer as diferenças entre elas. Dessa forma, podemos concluir tratar-se de um texto dissertativo.

Gabarito: letra "C"

Importante: Em determinada tipologia textual, pode haver características de outra tipologia. No entanto, para definição do tipo de texto como um todo, deve-se observar a predominância/intenção do autor.

Apenas a título de esclarecimento:

Texto Injuntivo – tipo de texto em que o autor indica como realizar uma ação, aconselha, impõe, instrui o interlocutor. É também chamado também de texto instrucional;

Texto exortativo – tipo de texto que o autor tenta convencer, de qualquer forma, o leitor a fazer algo.

(Vunesp – Polícia Militar - SP 2017 – Tecnólogo de Administração)

A sala de jantar da Torre, que abria por três portas envidraçadas para uma funda varanda alpendrada, conservava, do tempo do avô Damião (o tradutor de Valerius Flaccus), dois formosos panos de Arrás representando a Expedição dos Argonautas. Louças da Índia e do Japão, desirmanadase preciosas, recheavam um imenso armário de mogno. E sobre o mármore dos aparadores rebrilhavam os restos, ainda ricos, das pratas famosas dos Ramires, que o Bento constantemente areava e polia com amor.

Nesse trecho, verifica-se

(A) a predominância do tipo descritivo.

(B) a predominância do tipo narrativo.

(C) a predominância do tipo dissertativo.

(D) o equilíbrio entre o tipo narrativo e dissertativo.

(E) o equilíbrio entre o tipo dissertativo e descritivo.

Comentários:

Observa-se, no texto, que o autor descreve a sala de jantar na Torre, indicando a predominância do tipo **descritivo**.

Gabarito: letra "A"

Importante fazer a distinção entre tipo e gênero textuais. O tipo textual é o conjunto de características de um texto, onde os principais são os listados acima. Por sua vez, o gênero textual seria uma espécie do tipo textual. Por exemplo, um texto narrativo (**tipo**) pode ser uma crônica, um romance, um depoimento etc. (**gêneros**).

Dentre os tipos de texto, um assunto que as bancas costumam cobrar é o **tipo de discurso do narrador**. Vejamos, no quadro abaixo, a **diferença entre os discursos direto, indireto e indireto livre**. Em seguida, mostraremos como transpor um texto do discurso direto para o indireto.

Tipos de Discurso do Narrador

1. **Discurso Direto** – o narrador dá uma pausa na sua narração e passa a citar fielmente a fala do personagem. O objetivo é transmitir autenticidade, afastando o leitor da responsabilidade pelo que é dito. Tem como principais características:
   - Utilização de verbos como *falar*, *responder*, *perguntar*, *indagar*, *declarar*, *exclamar*, dentre outros;
   - Utilização dos sinais de pontuação – travessão, exclamação, interrogação, dois pontos, aspas;
   - Inserção do discurso no meio do texto;

   Exemplos:

   - ✓ *A aluna afirmou:*
     – Preciso estudar muito para o teste.
   - ✓ *O réu exclamou:*
     – Sou inocente!

2. **Discurso Indireto** – o narrador da história interfere na fala do personagem, proferindo suas palavras. Aqui, não encontramos as palavras do personagem. Tem como principais características:
   - O discurso é narrado em 3ª pessoa;
   - Algumas vezes são utilizados verbos de elocução, tais como, *falar*, *responder*, *perguntar*, *indagar*, *declarar*, *exclamar*. Porém, não há utilização do travessão, pois geralmente as orações são subordinadas, ou seja, dependem de outras orações. Por esse motivo, é comum o uso de conjunções.

   Exemplos:

   - ✓ *A aluna afirmara que precisava estudar muito para o teste.*
   - ✓ *O réu exclamara que era inocente.*

3. **Discurso Indireto Livre** – permite que os acontecimentos sejam narrados simultaneamente, estando as falas dos personagens direta e integralmente inseridas no discurso do narrador. Tem como principais características:
   - Não há marcas que indiquem a separação da fala do narrador da fala do personagem, como verbos de elocução, sinais de pontuação e as conjunções que aparecem nos discursos direto e indireto.
   - Conforme o desenvolvimento da narração, as falas dos personagens surgem espontaneamente na 1ª pessoa do discurso do narrador, que se encontra na 3ª pessoa.
   - O narrador é onisciente de todas as falas, sentimentos, reações e pensamentos do personagem.

   Exemplo:

   ✓ *Seu Tomé da bolandeira falava bem, estragava os olhos em cima de jornais e livros, mas não sabia mandar: pedia. Esquisitice de um homem remediado ser cortês. Até o povo censurava aquelas maneiras. Mas todos obedeciam a ele. Ah! Quem disse que não obedeciam?*

   Podemos observar que a última reflexão não é do narrador, e sim do personagem, pensando sobre a questão.

(Vunesp – Polícia Militar - SP 2017 – Tecnólogo de Administração)

Assinale a alternativa em que a fala do personagem está reportada em discurso indireto.

(A) Conforme ele disse, “os preços de cosméticos subirão 12% neste ano”.

(B) Os preços de cosméticos subirão 12% naquele ano, disse ele.

(C) Ele disse: – Os preços de cosméticos subiram 12% neste ano.

(D) Ele disse que os preços de cosméticos subiriam 12% naquele ano.

(E) – Os preços de cosméticos, disse ele, subiriam 12% neste ano.

Comentários:

Dentre as alternativas, a única que traz um trecho com **discurso indireto** é a **letra “D”**. Nesse caso, o narrador conta ao leitor que o personagem disse que os preços de cosméticos subiriam 12% naquele ano. Ou seja, não é o próprio personagem quem fala "Os preços de cosméticos subiram 12% neste ano".

Gabarito: letra “D”

Passagem do Discurso Direto para o Indireto	
Discurso Direto	**Discurso Indireto**
1ª pessoa	3ª pessoa
Alteração na Pontuação	

Frases interrogativas, exclamativas e imperativas (“” ! ? -)	Frases declarativas
Conversão dos Pronomes	
eu, me, mim, comigo, nós, nos, conosco, meu, meus, minha, minhas, nosso, nossos, nossa, nossas	ele, ela, se, si, consigo, o, a, lhe, eles, elas, os, as, lhes seu, seus, sua e suas
Conversão dos Tempos Verbais	
Presente do Indicativo	Pretérito Imperfeito do Indicativo
Pretérito perfeito do indicativo	Pretérito mais-que-perfeito do indicativo
Futuro do presente do indicativo	Futuro do pretérito do indicativo
Presente e futuro do subjuntivo	Pretérito imperfeito do subjuntivo
Imperativo	Pretérito imperfeito do subjuntivo
Advérbios e Adjuntos Adverbiais	
Hoje e agora	Naquele dia e naquele momento
Amanhã	No dia seguinte
Aqui, aí, cá	Ali, lá
Este, isto	Aquele, aquilo

Exemplos de conversão do discurso direto para o indireto:

- ✓ **Discurso direto**: – Eu comecei minha dieta ontem.
- ✓ **Discurso indireto**: Ela disse que começara sua dieta ontem.

- ✓ **Discurso direto**: – Vou ali agora e volto rápido.
- ✓ **Discurso indireto**: Ele disse que ia lá naquele momento e que voltava rápido.

- ✓ **Discurso direto**: – Nós viajaremos amanhã.
- ✓ **Discurso indireto**: Eles disseram que viajariam no dia seguinte.

(FCC – TRT-3 2015 – AJAA)

Nem bem chegara de lá e já tinha de ouvir o que diziam dele depois que partira. A primeira a anunciar uma das fofocas foi a vizinha, sempre disposta a disseminar novidades, verdadeiras ou não.

– Então, Antônio, soube que rompeu o noivado.

Transpondo o discurso direto acima para o indireto, a formulação obtida deve ser "A vizinha disse que, então, sabia que Antônio rompeu o noivado".

Comentários:

Como o verbo do discurso direto está no pretérito perfeito do indicativo (*rompeu*), na transposição para o discurso indireto, deverá ficar no pretérito mais-que-perfeito do indicativo (***rompera*** ou ***havia rompido***). Então, a frase no discurso indireto seria: *"A vizinha disse que sabia que Antônio **rompera** o noivado"*.

Gabarito: ERRADO

5 - ANÁLISE DE QUESTÕES

Seguem, na sequência, mais algumas questões da **Vunesp** que abordaram o assunto ***Compreensão e Interpretação de Texto***.

5.1 - LISTA DE QUESTÕES

Texto para as questões 01 e 02

O substituto da vida

Quando meu instrumento de trabalho era a máquina de escrever, eu me sentava a ela, escrevia o que tinha de escrever, relia para ver se era aquilo mesmo, fechava a máquina, entregava a matéria e ia à vida.

Se trabalhasse num jornal, isso incluiria discutir futebol com o pessoal da editoria de esporte, ir à esquina comer um pastel ou dar uma fugida ao cinema.

Se já trabalhasse em casa, ao terminar de escrever eu fechava a máquina e abria um livro, escutava um disco ou dava um pulo rapidinho à praia. Só reabria a máquina no dia seguinte.

Hoje, diante do computador, termino de produzir um texto, vou à lista de mensagens para saber quem me escreveu, deleto mensagens inúteis, respondo às que precisam de resposta, eu próprio mando mensagens inúteis. Quando me dou conta, já é noite lá fora e não saí da frente da tela.

Com o smartphone seria pior ainda. Ele substituiu a caneta, o bloco, a agenda, o telefone, a banca de jornais, a máquina fotográfica, o álbum de fotos, a câmera de cinema, o DVD, o correio, a secretária eletrônica, o relógio de pulso, o despertador, o gravador, o rádio, a TV, o CD, a bússola, os mapas, a vida. É por isso que nem lhe chego perto – temo que ele me substitua também.

(Ruy Castro. Folha de S.Paulo. 02.01.2016. Adaptado)

01. (Vunesp – Câmara Municipal Mogi das Cruzes 2017 – Auxiliar de Apoio Administrativo)

Conforme o autor, Ruy Castro, a substituição da máquina de escrever pelo computador fez com que ele

(A) realizasse mais rapidamente as suas atividades cotidianas, dada a eficiência do seu novo instrumento de trabalho.

(B) produzisse mais e melhor, por usar o computador de maneira mais objetiva do que a máquina de escrever.

(C) demorasse mais para realizar suas atividades, devido à dificuldade dele em operar o novo instrumento de trabalho.

(D) tivesse menos tempo para o lazer, por ficar usando o computador mesmo após realizar o trabalho, para outras finalidades.

(E) dispusesse de mais tempo para atividades de lazer, já que gastava menos tempo diante da nova ferramenta.

02. (Vunesp – Câmara Municipal Mogi das Cruzes 2017 – Auxiliar de Apoio Administrativo)

O título, *O substituto da vida*, resume de maneira bastante adequada a ideia apresentada sobre o *smartphone*, na medida em que, no texto, o autor considera que essa tecnologia pode

(A) facilitar a vida dos usuários, ao desempenhar o mesmo papel de outras ferramentas na realização de tarefas diversas, e em menor tempo.

(B) substituir diversas ferramentas, vindo a tornar-se a única realidade reconhecida por seus usuários e, no extremo, substituir o próprio usuário.

(C) quebrar barreiras até então existentes para a comunicação por meio de outras tecnologias, diminuindo as distâncias entre seus usuários.

(D) ser determinante para ultrapassar barreiras de comunicação da vida real, melhorando a qualidade das relações entre seus usuários.

(E) ser usada para realizar uma infinidade de tarefas incômodas, liberando seus usuários para ocuparem seu tempo com atividades prazerosas.

Texto para as <u>questões 3 e 4</u>

Ser perspicaz no trabalho

As redes sociais, as mensagens eletrônicas e o bate- -papo on-line *têm dado novos horizontes ao trabalho contemporâneo, mas cobram um preço alto: tornam mais evidentes as fragilidades de comunicação dos profissionais do mercado. Saber como e quando falar com colegas de trabalho, superiores hierárquicos, clientes e fornecedores nem sempre é de conhecimento notório dos brasileiros.*

Segundo especialistas, uma das armadilhas é confundir o ambiente mais livre da internet com as exigências da vida profissional. Outra preocupação é com o tempo que vai ser gasto com cada uma das conversas, por isso o desafio é conseguir se comunicar de forma clara e objetiva, com o cuidado de transmitir todas as informações necessárias, sem prolongar inutilmente a troca de mensagens.

Para a professora de língua portuguesa Íris Gardino, é essencial saber qual é o grau de formalidade necessário para os comunicados de trabalho. "Normalmente, as pessoas não recebem qualquer formação para lidar com essas situações. Alguns exageram em formalismos desnecessários e outros acabam escrevendo como se estivessem em um bate-papo com amigos."

Ela cita como informalidade excessiva o hábito que as pessoas desenvolvem na internet de abreviar o maior número de palavras possível, de empregar termos vagos e imprecisos e de usar formatações de texto menos convencionais, como o uso indiscriminado de fontes, cores de letras, caixa alta e itálico. O problema, segundo a professora, é que muitos profissionais não desenvolvem a habilidade de escrever de forma correta e coerente e ficam dependentes de ferramentas, como os revisores de texto, que apresentam falhas.

Já Celi Langhi, professora na área de gestão de pessoas, chama a atenção para os profissionais que diante de outros colegas muitas vezes se concentram apenas na parte verbal do discurso, mas esquecem que o gestual e a expressão corporal deles no momento em que estão falando também vão gerar uma interpretação para quem está ouvindo a mensagem. "Um elogio feito de maneira displicente pode ser interpretado como uma ironia e vai causar o efeito inverso do pretendido", exemplifica a especialista.

(Leonardo Fuhrmann. Revista Língua Portuguesa, janeiro de 2014. Adaptado)

3. (Vunesp – Câmara Municipal de Sumaré 2017 – Escriturário)

De acordo com o texto, os profissionais

(A) podem se abster de noções básicas para redigir em língua portuguesa, pois os instrumentos que auxiliam na revisão dos textos são integralmente confiáveis.

(B) enfrentam bastante dificuldade para escrever comunicados de forma gramaticalmente correta, porque as mensagens on-line priorizam o uso da língua inglesa.

(C) precisam mostrar coerência entre comunicação verbal e gestual quando expressam suas ideias, para evitar que elas sejam interpretadas erroneamente pelo interlocutor.

(D) agem acertadamente quando empregam, na troca de mensagens no ambiente corporativo, o mesmo linguajar informal e sem regras presente em outros ambientes virtuais.

(E) devem redigir seus textos acrescentando muitos comentários, mesmo que sejam supérfluos, porque esta prática evidencia a competência na área de trabalho.

4. (Vunesp – Câmara Municipal de Sumaré 2017 – Escriturário)

No terceiro parágrafo, a professora Íris Gardino afirma que há um grupo de profissionais que exagera em "formalismos desnecessários" e há outro grupo que escreve como se estivesse em um "bate-papo com amigos".

Considerando esses dois grupos, pode-se concluir corretamente que, para resolver esses problemas de comunicação, os profissionais do primeiro grupo devem

(A) suprimir o emprego de palavras obsoletas, e os do segundo grupo devem excluir do vocabulário palavras estrangeiras.

(B) escrever de maneira mais prolixa, e os do segundo grupo devem se comunicar empregando menos gírias.

(C) abandonar o uso de linguagem popular, e os do segundo grupo devem se aplicar ao estudo da norma-padrão.

(D) evitar o excesso de expressões elogiosas, e os do segundo grupo devem utilizar linguajar menos grosseiro e ofensivo.

(E) redigir de maneira mais direta e objetiva, e os do segundo grupo devem empregar linguagem pertinente ao ambiente de trabalho.

5. (Vunesp – TJM-SP 2017 – Escrevente Técnico Judiciário)

Muito antes de haver história, já havia seres humanos. Animais bastante similares aos humanos modernos surgiram por volta de 2,5 milhões de anos atrás. Mas, por incontáveis gerações, eles não se destacaram da ***miríade*** *de outros organismos com os quais partilhavam seu habitat.*

Em um passeio pela África Oriental de 2 milhões de anos atrás, você poderia muito bem observar certas características humanas familiares: mães ansiosas acariciando seus bebês e bandos de crianças despreocupadas brincando na lama; jovens temperamentais rebelando-se contra as regras da sociedade e idosos cansados que só queriam ficar em paz; machos orgulhosos tentando impressionar as beldades locais e velhas matriarcas sábias que já tinham visto de tudo. Esses humanos arcaicos amavam, brincavam, formavam laços fortes de amizade e competiam por status e poder – mas os chimpanzés, os babuínos e os elefantes também. Não havia nada de especial nos humanos. Ninguém, muito menos eles próprios, tinha qualquer suspeita de que seus descendentes um dia viajariam à Lua, dividiriam o átomo, mapeariam o código genético e escreveriam livros de história. A coisa mais importante a saber acerca dos humanos pré-históricos é que eles eram animais insignificantes, cujo impacto sobre o ambiente não era maior que o de gorilas, vaga-lumes ou águas-vivas.

(Yuval Noah Harari. Sapiens: uma breve história da humanidade. Trad. Janaína Marcoantonio, Porto Alegre, L&PM, 2015, p. 08-09)

A ideia central do texto é:

(A) os humanos vêm evoluindo tão lentamente quanto os demais animais com que conviveram no passado.

(B) os humanos pré-históricos conviviam pacificamente entre si, e isso lhes permitia dominar os outros animais.

(C) os seres humanos distinguiam-se dos demais animais na pré-história no modo como interagiam entre si.

(D) os humanos arcaicos não possuíam habilidades que permitissem prever as conquistas futuras de nossa espécie.

(E) os humanos modernos diferenciaram-se de seus ancestrais assim que começaram a lutar por poder.

Charge para as <u>questões 6 e 7</u>



(João Montanaro. Disponível em:<https://www.facebook.com>. Acesso em 21.04.2017)

6. (Vunesp – TJ-SP 2017 – Escrevente Técnico Judiciário)

Assinale alternativa que apresenta ideia compatível com a situação apresentada na charge.

(A) Hoje, a tecnologia leva a uma compreensão mais ética da realidade circundante.

(B) Não se pode condenar a postura ética das pessoas que se deixam encantar com os modismos.

(C) O verdadeiro sentido da solidariedade está em comover-se com o semelhante desamparado.

(D) A novidade tecnológica reforça a individualidade, levando as pessoas a ficar alheias à realidade que as cerca.

(E) Um fato violento corriqueiro não justifica a preocupação com a desgraça alheia.

7. (Vunesp – TJ-SP 2017 – Escrevente Técnico Judiciário)

Assinale a alternativa contendo uma ideia implícita a partir dos fatos retratados na charge.

(A) As pessoas sorriem para a câmera.

(B) O corpo está estendido no chão.

(C) A violência está banalizada.

(D) O pau de selfie permite fotografar várias pessoas.

(E) O grupo familiar posa unido.

Texto para as <u>questões 08 e 09</u>

Fogo e Madeira

Não foi pouco para um único dia de fiscalização. Dois caminhões, um trator, uma camionete e uma pá carregadeira foram inutilizados pelo Ibama, por servirem à extração ilegal de madeira na divisa entre Rondônia e Mato Grosso.*

Embora os agentes do instituto tivessem o que comemorar, seria incorreto qualificar como êxito o que ocorreu – pelo menos de uma perspectiva mais alongada no tempo.

A facilidade com que se encontraram sinais flagrantes de desmatamento nada mais revela do que o extremo de sem-cerimônia dos madeireiros ilegais na Amazônia.

Autorizada por decreto de 2008, a destruição dos equipamentos empregados nessa atividade predatória parece ser uma das poucas punições efetivamente ressentidas pelos infratores. Levada a cabo por meio de helicópteros, a ação do Ibama afugenta, pelo mero estardalhaço de sua aproximação, os responsáveis diretos pelo crime.

Porém, mal os helicópteros levantam voo novamente, o desmatamento prossegue. Operações dessa monta se fazem de raro em raro, e os madeireiros não chegam a abalar-se da área protegida.

Além da óbvia extensão da floresta, outros fatores tornam complexa a fiscalização. Madeireiros possuem, por exemplo, licença para a exploração sustentável do recurso natural, mas a utilizam para enveredar em áreas protegidas.

Iniciativas mais extensas e difíceis, mas de maior alcance, envolveriam o engajamento da população em outras atividades atraentes do ponto de vista econômico. A falta de alternativas de trabalho sem dúvida explica por que madeireiros ilegais encontram algum apoio entre os habitantes da região.

Ainda que fulgurante, a ação de poucos fiscais será incapaz de interromper o desmatamento.

** Ibama: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis*

(Folha de S.Paulo, *24.12.2016. Adaptado)*

8. (Vunesp – UNESP 2017 – Assistente Administrativo)

De acordo com o texto, é correto afirmar que a ação dos madeireiros ilegais na Amazônia

(A) se mostra praticamente extinta, devido à destruição de equipamentos empregados na atividade predatória.

(B) se dissemina na região devido à escassa fiscalização envolvendo um problema que é bastante complexo.

(C) se inibe devido à licença para a exploração sustentável do recurso natural, que autoriza essa atividade.

(D) se torna inexpressiva na região, uma vez que a população tem-se engajado no combate à atividade predatória.

(E) se constitui atividade pouco rentável, por isso é dispensada a fiscalização para tentar coibir a extração de madeira.

9. (Vunesp – UNESP 2017 – Assistente Administrativo)

No 2º parágrafo do texto, em relação à ação da fiscalização do Ibama, o autor afirma que "seria incorreto qualificar como êxito o que ocorreu", porque

(A) a Amazônia continuará convivendo com a extração ilegal de madeira, difícil de ser combatida.

(B) o fato ocorrido contraria o decreto de 2008, pois traz prejuízos econômicos à Amazônia.

(C) os equipamentos destruídos poderiam ser aproveitados em outras atividades.

(D) a população local desaprova ações que ampliem o número de postos de trabalho.

(E) os ânimos entre madeireiros e fiscais podem se acirrar nessas situações.

10. (Vunesp – UNESP 2017 – Assistente Administrativo)

Leia o texto de Lygia Fagundes Telles para responder à questão a seguir.

A disciplina do amor foi na França, durante a Segunda Grande Guerra: um jovem tinha um cachorro que todos os dias, pontualmente, ia esperá-lo voltar do trabalho. Postava-se na esquina, um pouco antes das seis da tarde. Assim que via o dono, ia correndo ao seu encontro e, na maior alegria, acompanhava-o com seu passinho saltitante de volta à casa.

A vila inteira já conhecia o cachorro, e as pessoas que passavam faziam-lhe festinhas e ele correspondia, chegava a correr todo animado atrás dos mais íntimos. Para logo voltar atento ao seu posto e ali ficar sentado até o momento em que seu dono apontava lá longe.

Mas eu avisei que o tempo era de guerra, o jovem foi convocado. Pensa que o cachorro deixou de esperá-lo? Continuou a ir diariamente até a esquina, fixo o olhar ansioso naquele único ponto, a orelha em pé, atenta ao menor ruído que pudesse indicar a presença do dono bem-amado. Assim que anoitecia, ele voltava para casa e levava sua vida normal de cachorro até chegar o dia seguinte. Então, disciplinadamente, como se tivesse um relógio preso à pata, voltava ao posto de espera.

O jovem morreu num bombardeio, mas no pequeno coração do cachorro não morreu a esperança. Quiseram prendê-lo, distraí-lo. Tudo em vão. Quando ia chegando aquela hora, ele disparava para o compromisso assumido, todos os dias.

Com o passar dos anos (a memória dos homens!) as pessoas foram se esquecendo do jovem soldado que não voltou. Casou-se a noiva com um primo. Os familiares voltaram-se para outros

familiares. Os amigos, para outros amigos. Só o cachorro já velhíssimo continuou a esperá-lo na sua esquina. As pessoas estranhavam, mas quem esse cachorro está esperando?... Uma tarde (era inverno) ele lá ficou, o focinho voltado para "aquela" direção.

(http://www.beatrix.pro.br/index.php/a-disciplina-do-amor-lygia-fagundes-telles/ Adaptado)

De acordo com o texto, é correto afirmar que o narrador

(A) descreve com detalhes o vilarejo onde o jovem e seu cachorro viviam.

(B) comprova que não existe amizade sincera entre os seres humanos.

(C) defende a participação de todos os jovens nos conflitos militares.

(D) evidencia a fidelidade manifestada pelo cão em relação ao seu dono.

(E) critica os familiares por terem se livrado do cão, após a morte do rapaz.

5.2 - QUESTÕES COMENTADAS

Texto para as <u>questões 01 e 02</u>

O substituto da vida

Quando meu instrumento de trabalho era a máquina de escrever, eu me sentava a ela, escrevia o que tinha de escrever, relia para ver se era aquilo mesmo, fechava a máquina, entregava a matéria e ia à vida.

Se trabalhasse num jornal, isso incluiria discutir futebol com o pessoal da editoria de esporte, ir à esquina comer um pastel ou dar uma fugida ao cinema.

Se já trabalhasse em casa, ao terminar de escrever eu fechava a máquina e abria um livro, escutava um disco ou dava um pulo rapidinho à praia. Só reabria a máquina no dia seguinte.

Hoje, diante do computador, termino de produzir um texto, vou à lista de mensagens para saber quem me escreveu, deleto mensagens inúteis, respondo às que precisam de resposta, eu próprio mando mensagens inúteis. Quando me dou conta, já é noite lá fora e não saí da frente da tela.

Com o smartphone seria pior ainda. Ele substituiu a caneta, o bloco, a agenda, o telefone, a banca de jornais, a máquina fotográfica, o álbum de fotos, a câmera de cinema, o DVD, o correio, a secretária eletrônica, o relógio de pulso, o despertador, o gravador, o rádio, a TV, o CD, a bússola, os mapas, a vida. É por isso que nem lhe chego perto – temo que ele me substitua também.

(Ruy Castro. Folha de S.Paulo. 02.01.2016. Adaptado)

01. (Vunesp – Câmara Municipal Mogi das Cruzes 2017 – Auxiliar de Apoio Administrativo)

Conforme o autor, Ruy Castro, a substituição da máquina de escrever pelo computador fez com que ele

(A) realizasse mais rapidamente as suas atividades cotidianas, dada a eficiência do seu novo instrumento de trabalho.

(B) produzisse mais e melhor, por usar o computador de maneira mais objetiva do que a máquina de escrever.

(C) demorasse mais para realizar suas atividades, devido à dificuldade dele em operar o novo instrumento de trabalho.

(D) tivesse menos tempo para o lazer, por ficar usando o computador mesmo após realizar o trabalho, para outras finalidades.

(E) dispusesse de mais tempo para atividades de lazer, já que gastava menos tempo diante da nova ferramenta.

Comentários:

A **resposta da questão** é a **letra "D"**, conforme se depreende do quarto parágrafo do texto: *"Hoje, diante do computador, termino de produzir um texto, vou à lista de mensagens para saber quem me escreveu, deleto mensagens inúteis, respondo às que precisam de resposta, eu próprio mando mensagens inúteis. Quando me dou conta, já é noite lá fora e não saí da frente da tela. "*.

Gabarito: letra "D"

---

02. (Vunesp – Câmara Municipal Mogi das Cruzes 2017 – Auxiliar de Apoio Administrativo)

O título, *O substituto da vida*, resume de maneira bastante adequada a ideia apresentada sobre o *smartphone*, na medida em que, no texto, o autor considera que essa tecnologia pode

(A) facilitar a vida dos usuários, ao desempenhar o mesmo papel de outras ferramentas na realização de tarefas diversas, e em menor tempo.

(B) substituir diversas ferramentas, vindo a tornar-se a única realidade reconhecida por seus usuários e, no extremo, substituir o próprio usuário.

(C) quebrar barreiras até então existentes para a comunicação por meio de outras tecnologias, diminuindo as distâncias entre seus usuários.

(D) ser determinante para ultrapassar barreiras de comunicação da vida real, melhorando a qualidade das relações entre seus usuários.

(E) ser usada para realizar uma infinidade de tarefas incômodas, liberando seus usuários para ocuparem seu tempo com atividades prazerosas.

Comentários:

A **resposta da questão** é a **letra "B"**, conforme se depreende do último parágrafo do texto: *"Com o smartphone seria pior ainda. Ele substituiu a caneta, o bloco, a agenda, o telefone, a banca de*

jornais, a máquina fotográfica, o álbum de fotos, a câmera de cinema, o DVD, o correio, a secretária eletrônica, o relógio de pulso, o despertador, o gravador, o rádio, a TV, o CD, a bússola, os mapas, a vida. É por isso que nem lhe chego perto – temo que ele me substitua também. ". Ou seja, é citada uma relação de ferramentas substituída pelo smartphone.

Gabarito: letra "B"

Texto para as <u>questões 3 e 4</u>

Ser perspicaz no trabalho

As redes sociais, as mensagens eletrônicas e o bate- -papo on-line *têm dado novos horizontes ao trabalho contemporâneo, mas cobram um preço alto: tornam mais evidentes as fragilidades de comunicação dos profissionais do mercado. Saber como e quando falar com colegas de trabalho, superiores hierárquicos, clientes e fornecedores nem sempre é de conhecimento notório dos brasileiros.*

Segundo especialistas, uma das armadilhas é confundir o ambiente mais livre da internet com as exigências da vida profissional. Outra preocupação é com o tempo que vai ser gasto com cada uma das conversas, por isso o desafio é conseguir se comunicar de forma clara e objetiva, com o cuidado de transmitir todas as informações necessárias, sem prolongar inutilmente a troca de mensagens.

Para a professora de língua portuguesa Íris Gardino, é essencial saber qual é o grau de formalidade necessário para os comunicados de trabalho. "Normalmente, as pessoas não recebem qualquer formação para lidar com essas situações. Alguns exageram em formalismos desnecessários e outros acabam escrevendo como se estivessem em um bate-papo com amigos."

Ela cita como informalidade excessiva o hábito que as pessoas desenvolvem na internet de abreviar o maior número de palavras possível, de empregar termos vagos e imprecisos e de usar formatações de texto menos convencionais, como o uso indiscriminado de fontes, cores de letras, caixa alta e itálico. O problema, segundo a professora, é que muitos profissionais não desenvolvem a habilidade de escrever de forma correta e coerente e ficam dependentes de ferramentas, como os revisores de texto, que apresentam falhas.

Já Celi Langhi, professora na área de gestão de pessoas, chama a atenção para os profissionais que diante de outros colegas muitas vezes se concentram apenas na parte verbal do discurso, mas esquecem que o gestual e a expressão corporal deles no momento em que estão falando também vão gerar uma interpretação para quem está ouvindo a mensagem. "Um elogio feito de maneira displicente pode ser interpretado como uma ironia e vai causar o efeito inverso do pretendido", exemplifica a especialista.

(Leonardo Fuhrmann. Revista Língua Portuguesa, janeiro de 2014. Adaptado)

3. (Vunesp – Câmara Municipal de Sumaré 2017 – Escriturário)

De acordo com o texto, os profissionais

(A) podem se abster de noções básicas para redigir em língua portuguesa, pois os instrumentos que auxiliam na revisão dos textos são integralmente confiáveis.

(B) enfrentam bastante dificuldade para escrever comunicados de forma gramaticalmente correta, porque as mensagens on-line priorizam o uso da língua inglesa.

(C) precisam mostrar coerência entre comunicação verbal e gestual quando expressam suas ideias, para evitar que elas sejam interpretadas erroneamente pelo interlocutor.

(D) agem acertadamente quando empregam, na troca de mensagens no ambiente corporativo, o mesmo linguajar informal e sem regras presente em outros ambientes virtuais.

(E) devem redigir seus textos acrescentando muitos comentários, mesmo que sejam supérfluos, porque esta prática evidencia a competência na área de trabalho.

Comentários:

Nas letras "A", "B", "D" e "E", observam-se extrapolações. Assim, por eliminação, obtém-se a resposta da questão**,** que é a **letra "C"**. Da leitura do último parágrafo do texto, é possível chegar a essa conclusão.

Gabarito: letra "C"

---

4. (Vunesp – Câmara Municipal de Sumaré 2017 – Escriturário)

No terceiro parágrafo, a professora Íris Gardino afirma que há um grupo de profissionais que exagera em "formalismos desnecessários" e há outro grupo que escreve como se estivesse em um "bate-papo com amigos".

Considerando esses dois grupos, pode-se concluir corretamente que, para resolver esses problemas de comunicação, os profissionais do primeiro grupo devem

(A) suprimir o emprego de palavras obsoletas, e os do segundo grupo devem excluir do vocabulário palavras estrangeiras.

(B) escrever de maneira mais prolixa, e os do segundo grupo devem se comunicar empregando menos gírias.

(C) abandonar o uso de linguagem popular, e os do segundo grupo devem se aplicar ao estudo da norma-padrão.

(D) evitar o excesso de expressões elogiosas, e os do segundo grupo devem utilizar linguajar menos grosseiro e ofensivo.

(E) redigir de maneira mais direta e objetiva, e os do segundo grupo devem empregar linguagem pertinente ao ambiente de trabalho.

Comentários:

Se, no texto, o autor fala que um grupo de profissionais (primeiro grupo) exagera em formalismos desnecessários, para corrigir esse problema deveriam redigir de maneira mais direta e objetiva. Já com relação ao segundo grupo, em que os profissionais escrevem como se estivesse em um bate-

papo com amigos, para solução do problema deveriam empregar linguagem pertinente ao ambiente de trabalho.

Gabarito: letra "E"

---

5. (Vunesp – TJM-SP 2017 – Escrevente Técnico Judiciário)

Muito antes de haver história, já havia seres humanos. Animais bastante similares aos humanos modernos surgiram por volta de 2,5 milhões de anos atrás. Mas, por incontáveis gerações, eles não se destacaram da ***miríade*** *de outros organismos com os quais partilhavam seu habitat.*

Em um passeio pela África Oriental de 2 milhões de anos atrás, você poderia muito bem observar certas características humanas familiares: mães ansiosas acariciando seus bebês e bandos de crianças despreocupadas brincando na lama; jovens temperamentais rebelando-se contra as regras da sociedade e idosos cansados que só queriam ficar em paz; machos orgulhosos tentando impressionar as beldades locais e velhas matriarcas sábias que já tinham visto de tudo. Esses humanos arcaicos amavam, brincavam, formavam laços fortes de amizade e competiam por status e poder – mas os chimpanzés, os babuínos e os elefantes também. Não havia nada de especial nos humanos. Ninguém, muito menos eles próprios, tinha qualquer suspeita de que seus descendentes um dia viajariam à Lua, dividiriam o átomo, mapeariam o código genético e escreveriam livros de história. A coisa mais importante a saber acerca dos humanos pré-históricos é que eles eram animais insignificantes, cujo impacto sobre o ambiente não era maior que o de gorilas, vaga-lumes ou águas-vivas.

(Yuval Noah Harari. Sapiens: uma breve história da humanidade. Trad. Janaína Marcoantonio, Porto Alegre, L&PM, 2015, p. 08-09)

A ideia central do texto é:

(A) os humanos vêm evoluindo tão lentamente quanto os demais animais com que conviveram no passado.

(B) os humanos pré-históricos conviviam pacificamente entre si, e isso lhes permitia dominar os outros animais.

(C) os seres humanos distinguiam-se dos demais animais na pré-história no modo como interagiam entre si.

(D) os humanos arcaicos não possuíam habilidades que permitissem prever as conquistas futuras de nossa espécie.

(E) os humanos modernos diferenciaram-se de seus ancestrais assim que começaram a lutar por poder.

Comentários:

A **resposta da questão** é a **letra "D"**, conforme se depreende do trecho *"Não havia nada de especial nos humanos. Ninguém, muito menos eles próprios, tinha qualquer suspeita de que seus descendentes um dia viajariam à Lua, dividiriam o átomo, ... "*.

Gabarito: letra "D"

Charge para as questões 6 e 7



(João Montanaro. Disponível em:<https://www.facebook.com>. Acesso em 21.04.2017)

6. (Vunesp – TJ-SP 2017 – Escrevente Técnico Judiciário)

Assinale alternativa que apresenta ideia compatível com a situação apresentada na charge.

(A) Hoje, a tecnologia leva a uma compreensão mais ética da realidade circundante.

(B) Não se pode condenar a postura ética das pessoas que se deixam encantar com os modismos.

(C) O verdadeiro sentido da solidariedade está em comover-se com o semelhante desamparado.

(D) A novidade tecnológica reforça a individualidade, levando as pessoas a ficar alheias à realidade que as cerca.

(E) Um fato violento corriqueiro não justifica a preocupação com a desgraça alheia.

Comentários:

A partir da charge, é possível concluir que uma novidade tecnológica está levando as pessoas ao individualismo, agindo com indiferença a um corpo caído no chão.

Gabarito: letra "D"

7. (Vunesp – TJ-SP 2017 – Escrevente Técnico Judiciário)

Assinale a alternativa contendo uma ideia implícita a partir dos fatos retratados na charge.

(A) As pessoas sorriem para a câmera.

(B) O corpo está estendido no chão.

(C) A violência está banalizada.

(D) O pau de selfie permite fotografar várias pessoas.

(E) O grupo familiar posa unido.

Comentários:

Dentre as alternativas, a única que traz uma ideia implícita a partir dos fatos retratados na charge é a **letra "C"** (a violência está banalizada). Nas demais alternativas, temos ideias explícitas.

Gabarito: letra "C"

Texto para as questões 08 e 09

Fogo e Madeira

Não foi pouco para um único dia de fiscalização. Dois caminhões, um trator, uma camionete e uma pá carregadeira foram inutilizados pelo Ibama, por servirem à extração ilegal de madeira na divisa entre Rondônia e Mato Grosso.*

Embora os agentes do instituto tivessem o que comemorar, seria incorreto qualificar como êxito o que ocorreu – pelo menos de uma perspectiva mais alongada no tempo.

A facilidade com que se encontraram sinais flagrantes de desmatamento nada mais revela do que o extremo de sem-cerimônia dos madeireiros ilegais na Amazônia.

Autorizada por decreto de 2008, a destruição dos equipamentos empregados nessa atividade predatória parece ser uma das poucas punições efetivamente ressentidas pelos infratores. Levada a cabo por meio de helicópteros, a ação do Ibama afugenta, pelo mero estardalhaço de sua aproximação, os responsáveis diretos pelo crime.

Porém, mal os helicópteros levantam voo novamente, o desmatamento prossegue. Operações dessa monta se fazem de raro em raro, e os madeireiros não chegam a abalar-se da área protegida.

Além da óbvia extensão da floresta, outros fatores tornam complexa a fiscalização. Madeireiros possuem, por exemplo, licença para a exploração sustentável do recurso natural, mas a utilizam para enveredar em áreas protegidas.

Iniciativas mais extensas e difíceis, mas de maior alcance, envolveriam o engajamento da população em outras atividades atraentes do ponto de vista econômico. A falta de alternativas de trabalho sem dúvida explica por que madeireiros ilegais encontram algum apoio entre os habitantes da região.

Ainda que fulgurante, a ação de poucos fiscais será incapaz de interromper o desmatamento.

** Ibama: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis*

(Folha de S.Paulo, *24.12.2016. Adaptado)*

8. (Vunesp – UNESP 2017 – Assistente Administrativo)

De acordo com o texto, é correto afirmar que a ação dos madeireiros ilegais na Amazônia

(A) se mostra praticamente extinta, devido à destruição de equipamentos empregados na atividade predatória.

(B) se dissemina na região devido à escassa fiscalização envolvendo um problema que é bastante complexo.

(C) se inibe devido à licença para a exploração sustentável do recurso natural, que autoriza essa atividade.

(D) se torna inexpressiva na região, uma vez que a população tem-se engajado no combate à atividade predatória.

(E) se constitui atividade pouco rentável, por isso é dispensada a fiscalização para tentar coibir a extração de madeira.

Comentários:

A **resposta da questão** é a **letra "B"**, conforme se depreende do último parágrafo do texto: *"Ainda que fulgurante, a ação de poucos fiscais será incapaz de interromper o desmatamento. "*.

Gabarito: letra "B"

---

9. (Vunesp – UNESP 2017 – Assistente Administrativo)

No 2º parágrafo do texto, em relação à ação da fiscalização do Ibama, o autor afirma que "seria incorreto qualificar como êxito o que ocorreu", porque

(A) a Amazônia continuará convivendo com a extração ilegal de madeira, difícil de ser combatida.

(B) o fato ocorrido contraria o decreto de 2008, pois traz prejuízos econômicos à Amazônia.

(C) os equipamentos destruídos poderiam ser aproveitados em outras atividades.

(D) a população local desaprova ações que ampliem o número de postos de trabalho.

(E) os ânimos entre madeireiros e fiscais podem se acirrar nessas situações.

Comentários:

A **resposta da questão** é a **letra "A"**, conforme se depreende do trecho destacado do segundo parágrafo: *"Embora os agentes do instituto tivessem o que comemorar, seria incorreto qualificar como êxito o que ocorreu – pelo menos de uma perspectiva mais alongada no tempo. "*.

Gabarito: letra "A"

---

10. (Vunesp – UNESP 2017 – Assistente Administrativo)

Leia o texto de Lygia Fagundes Telles para responder à questão a seguir.

A disciplina do amor foi na França, durante a Segunda Grande Guerra: um jovem tinha um cachorro que todos os dias, pontualmente, ia esperá-lo voltar do trabalho. Postava-se na esquina, um pouco antes das seis da tarde. Assim que via o dono, ia correndo ao seu encontro e, na maior alegria, acompanhava-o com seu passinho saltitante de volta à casa.

A vila inteira já conhecia o cachorro, e as pessoas que passavam faziam-lhe festinhas e ele correspondia, chegava a correr todo animado atrás dos mais íntimos. Para logo voltar atento ao seu posto e ali ficar sentado até o momento em que seu dono apontava lá longe.

Mas eu avisei que o tempo era de guerra, o jovem foi convocado. Pensa que o cachorro deixou de esperá-lo? Continuou a ir diariamente até a esquina, fixo o olhar ansioso naquele único ponto, a orelha em pé, atenta ao menor ruído que pudesse indicar a presença do dono bem-amado. Assim que anoitecia, ele voltava para casa e levava sua vida normal de cachorro até chegar o dia seguinte. Então, disciplinadamente, como se tivesse um relógio preso à pata, voltava ao posto de espera.

O jovem morreu num bombardeio, mas no pequeno coração do cachorro não morreu a esperança. Quiseram prendê-lo, distraí-lo. Tudo em vão. Quando ia chegando aquela hora, ele disparava para o compromisso assumido, todos os dias.

Com o passar dos anos (a memória dos homens!) as pessoas foram se esquecendo do jovem soldado que não voltou. Casou-se a noiva com um primo. Os familiares voltaram-se para outros familiares. Os amigos, para outros amigos. Só o cachorro já velhíssimo continuou a esperá-lo na sua esquina. As pessoas estranhavam, mas quem esse cachorro está esperando?... Uma tarde (era inverno) ele lá ficou, o focinho voltado para "aquela" direção.

(http://www.beatrix.pro.br/index.php/a-disciplina-do-amor-lygia-fagundes-telles/ Adaptado)

De acordo com o texto, é correto afirmar que o narrador

(A) descreve com detalhes o vilarejo onde o jovem e seu cachorro viviam.

(B) comprova que não existe amizade sincera entre os seres humanos.

(C) defende a participação de todos os jovens nos conflitos militares.

(D) evidencia a fidelidade manifestada pelo cão em relação ao seu dono.

(E) critica os familiares por terem se livrado do cão, após a morte do rapaz.

Comentários:

A **resposta da questão** é a **letra "D"**, conforme se depreende da leitura do primeiro parágrafo do texto: *"um jovem tinha um cachorro que todos os dias, pontualmente, ia esperá-lo voltar do trabalho. Postava-se na esquina, um pouco antes das seis da tarde. Assim que via o dono, ia correndo ao seu encontro e, na maior alegria, acompanhava-o com seu passinho saltitante de volta à casa. "*.

As demais alternativas não encontram respaldo no texto.

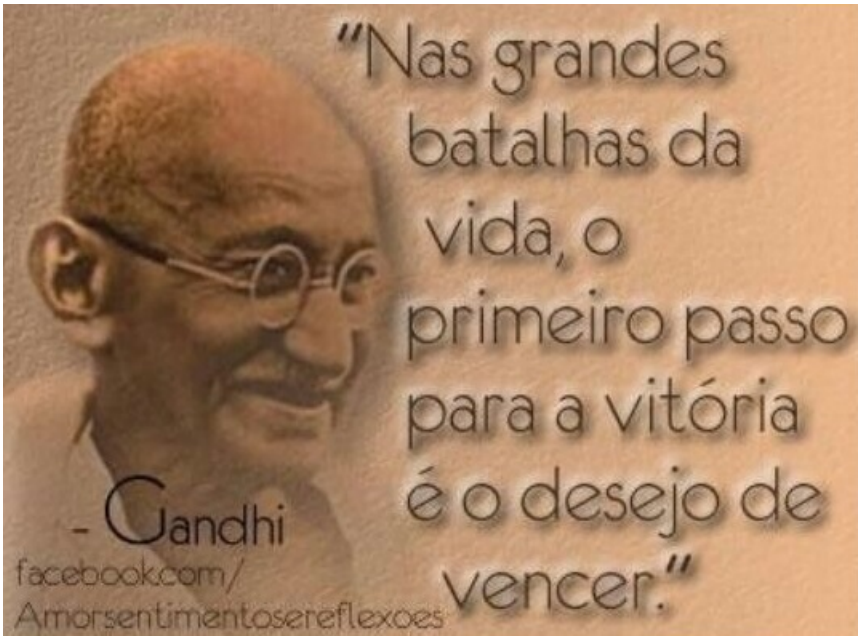
Gabarito: letra "D"

5.3 - GABARITO

1 – D	6 – D
2 – B	7 – C
3 – C	8 – B
4 – E	9 – A
5 – D	10 – D

Forte abraço e bons estudos!

Charles Souza



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.